

FEIÇÕES METASSOMÁTICAS EM ROCHAS DA REGIÃO DE CUIABÁ, GOUVEIA - MG

Júlia de Souza Pimenta

Julia Dias Grochowski*

Túlio Pimentel Fischer Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais

O mapeamento geológico em escala 1:25.000 da região dos distritos de Cuiabá e Barão do Guaicuí, Gouveia (MG), destaca evidências de um evento metassomático regional sin-colisional em rochas do Complexo Gouveia e de outras unidades adjacentes. Na região de Gouveia, metassomatismo associado a zonas de alta deformação promove reações de hidratação que intensificam a milonitização das rochas e interferem drasticamente na composição e aspectos texturais das rochas envolvidas. Segundo [Cruz *et al.* \(2005\)](#), a deformação de granitoides do Complexo Gouveia, expressa pelo microfaturamento de feldspatos e deformação plástica de quartzo e biotita, ocorre simultaneamente com o evento metassomático. Os fluidos metassomáticos, em contato com feldspato, resultaram em mica branca por reações de hidratação. Além disso, houve transferência de massa por difusão envolvendo soluções, através da dissolução e precipitação de quartzo. Esses processos tornam-se cada vez mais intensos à medida que a taxa de deformação aumenta, e vice-versa, o que pôde ser comprovado em trabalho de campo. Há rochas com diferentes graus de milonitização: nos milonitos com protólitos graníticos, a principal variação mineralógica em relação à hospedeira é a brusca diminuição no conteúdo de plagioclásio e feldspato alcalino, associada a aumento no conteúdo em quartzo e mica branca. O evento metassomático acaba por gerar, também, silicificação generalizada, que leva à formação de veios de quartzo de escala centimétrica a decamétrica. Em vários pontos são descritos veios decamétricos, alinhados segundo a direção N-S. Também são encontradas zonas ricas em caolinita, associadas a zonas de alta deformação em concomitância com atividade metassomática, produzida por grande quantidade de fluidos, o suficiente para gerar morros de dimensão decamétrica, constituídos quase que inteiramente por caolinita e quartzo. Em seu trabalho, [Sgarbi & Horn \(1992\)](#) caracterizam a caolinita originada de rochas metabásicas de corpo magmático intrusivo da Suíte Pedro Lessa, e enfatizam a necessidade da contribuição da água no sistema para que as reações químicas geradoras de caolinita pudessem ocorrer. Segundo esses autores, fluidos meteóricos foram responsáveis por lixiviar cátions presentes nas rochas metabásicas, restando o alumínio e a sílica, que formaram a caolinita. Na área mapeada, acredita-se que as rochas alteradas que deram origem aos morros de caolinita sejam as metabásicas intrusivas. Foi mapeada ainda zona de veios de barita de largura centimétrica, para a qual se assumiu origem hidrotermal. Sugere-se, portanto, que durante o evento deformacional que atingiu as rochas da região estudada, grande quantidade de fluidos promoveram metassomatismo de rochas máficas gerando concentrações de caolinita e veios de quartzo.

Cruz, S. C. P., Alkmim, F. F., Lagoeiro, L. E. 2005. Zona de cisalhamento do núcleo do anticlinório de Gouveia, Cordilheira do Espinhaço, MG: geometria, cinemática e processos deformacionais. *Revista brasileira de Geociências*, 35: 441-452.

Pimenta, J. S., Grochowski, J. D., Fonseca, T. P. F. 2017. Mapeamento Geológico da Região de Cuiabá – Gouveia, MG. Trabalho de graduação em Geologia – Departamento de Geociências, UFMG.

Sgarbi, G.N.C. & Horn, A.H. 1992. Ocorrência de caulinita no Espinhaço, MG. Bol. IG-USP, Série Científica, 23:33-42. Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo.